



LER E “ESCREVER” PARA (SE) CONHECER

Maria Letícia Cardoso Vieira de Melo – Estudante do Curso Técnico em Eletrotécnica do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE

Edvânea Maria da Silva - Orientadora - Doutora, Universidade Federal da Paraíba- UFPB

Contatos: mlcvm@discente.ifpe.edu.br; edvaneamaria@recife.ifpe.edu.br

➤ OBJETIVOS

Geral:

Investigar como se deu a leitura e, conseqüentemente, a escrita de si e do outro, a partir da análise dos mais diversos gêneros textuais produzidos e disponibilizados na plataforma do Google Classroom, durante as aulas remotas no Meet, devido à COVID-19, no semestre letivo 2021.1.

Específicos:

- Analisar o processo de construção de poemas, artigos de opinião, relato pessoal, tirinha, roteiro de HQ e um curta-metragem a partir do material coletado e selecionado pelos alunos-autores;
- Identificar posicionamentos críticos e valores éticos na produção (escrita/fílmica) dos alunos;
- Verificar como a nova produção, a partir de sua construção estética, contribui para estimular o debate acerca da sociedade contemporânea.

➤ JUSTIFICATIVA

- Conhecimento de si mesmos e do mundo à sua/à nossa volta.
- Percepção poética da verdade das relações sociais na contemporaneidade.

➤ INTRODUÇÃO/REFERENCIAL TEÓRICO

- O professor como executor (GERALDI, 2004).
- É preciso “repensarmos as práticas pedagogizantes, controladoras, cultivadas na escola. Estas contribuem para a construção de um leitor submisso, que não reage à palavra autoritária” (MARTINS, 2008).
- A leitura como uma prática de experiência (ZILBERMAN, 1999).
- A "escrita" como propósito de interação social (IVANIC, 2004).



➤ METODOLOGIA

Figura 1 - Levantamento realizado nas salas do *Classroom*

Aluno/Grupo	GÊNERO TEXTUAL	TEMA ESCOLHIDO
1	Poema visual	Pandemia
2	Artigo de opinião	Padrões de beleza
3	Relato pessoal	Ansiedade e depressão durante a pandemia
4	Curta-metragem	Problemas sociais
5	Roteiro de HQ	Tédio na quarentena

Fonte: A autora

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO



➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura e a escrita devem continuar a ser experienciadas na escola como instrumentos para a produção de atividades, sobretudo, prazerosas e formadoras de senso crítico.



➤ REFERÊNCIAS

CALVINO, Italo. Mundo escrito e mundo não escrito. Conferência “James Lecture”, Nova York, 1983.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Os múltiplos aspectos e interfaces da leitura. DataGramZero, Revista de Ciência da Informação, v.3 n.6, 2002. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/7500> Acesso em: 09/02/2023.

GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. _____. A aula como acontecimento. Portugal, Aveiro: Fundação João Jacinto de Magalhães, 2004.

IVANIC, Roz. The discourses of writing and learning to write. Language and education, v.18, n.3, 2004. Disponível em: <https://eprints.lancs.ac.uk/id/eprint/3948/1/ivanic1.pdf> Acesso em: 16/02/2023. MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5650216/mod_resource/content/1/manguel-a-umahistc3b3ria-da-leitura.pdf Acesso em: 16/02/2023.

MARTINS, Eliane Dias. Leitura literária e formação de professores: um estudo sobre parceria entre universidade e escola básica. Vitória, Espírito Santo, 2008. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal//nometese_122_ELIANE%20DIAS%20MARTINS.pdf Acesso em: 09/02/2023.

ZILBERMAN, Regina. Leitura literária e outras leituras. In: BATISTA, Antonio Augusto Gomes & GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Orgs). Leitura: práticas, impressos, letramentos. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 1999.

